



“TECIDA, DESFEITA, REFEITA”: OUTRAS FIGURAÇÕES DE PENÉLOPE EM LINHA, LABIRINTO, DE MÔNICA DE AQUINO

Giovana Buch Sgrignoli
Unespar/Campus Campo Mourão, giovana.buch@gmail.com

Sandro Adriano da Silva (Orientadora/a)
Unespar/Campus Campo Mourão, sandro.silva@ies.unespar.edu.br

Cleber da Silva Luz (Coorientador/a)
Unespar/Campus Campo Mourão, clebersiluz@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa que analisou e interpretou poemas da seção “Penélope: presságio”, da obra Linha, labirinto (2020), da poeta Mônica de Aquino, considerando aspectos estéticos, composicionais e temáticos e ressaltando as figurações do feminino da personagem clássica Penélope, da Odisseia, de Homero, retomadas pela poeta. Para isso, a pesquisa apoiou-se em diferentes fontes de fundamentação teórica, para análise de aspectos tais como: os operadores do texto poético (PAZ, 1982); o trabalho com os mecanismos da intertextualidade (COMPAGNON, 1996; PERLOFF, 2013; SANTOS, 2020); a mitologia e teoria do arquétipo das fiandeiras (BRANDÃO, 2014; COSTA NETO, 2018; LIBOREL, 1997). No que toca aos resultados finais, entende-se que Mônica de Aquino pode ser considerada uma poeta citacional e, ainda, um “gênio não original” (PERLOFF, 2013), pois os poemas analisados revelam a apropriação de uma temática já muito conhecida – Penélope e o arquétipo das fiandeiras –, mas com a elaboração de novas e inéditas perspectivas semânticas e estilísticas. Ademais, concluiu-se que a poesia de Aquino, por meio dos mecanismos da intertextualidade e da intratextualidade – dado que a poeta reescreve treze poemas publicados na seção “A memória das mãos”, da obra Fundo falso (2018) – agrega um ganho positivo à poesia contemporânea (SANTOS, 2020), uma vez que a poeta não se restringe ou se limita à busca do totalmente original, mas mostra que a literatura contemporânea está livre para criar, desconstruir ou reconstruir temáticas, como o faz com Penélope, ao conservar figurações clássicas, destruir outras e integrar novas imagens, portanto, construindo o que é possível denominar “Penélope: palimpsesto”.

Palavras-chave: Poesia brasileira. Penélope. Mônica de Aquino.

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

